

## NO CAMPO AGRÍCOLA

# Governo não entende o valor da inovação tecnológica

– “A Revolução Verde não irá trazer mudanças com base nos discursos. Deve-se aceitar que ela tem de acontecer, e neste momento não há nenhum sinal nesse sentido” – Alberto Manuel Nuvunga, inovador moçambicano

Questionámo-los sobre o papel da inovação tecnológica na agricultura moçambicana e na Revolução Verde, e eles referem que “em Moçambique a inovação está na margem da folha. Não se entende ainda o seu valor”.

Segundo Alberto Manuel Nuvunga, o único inovador de quem mais se fala de momento, por ter inventado a bomba manual de irrigação em pequena escala, que até mereceu a atenção do Presidente da República, Armando Guebuza, “nós os inovadores sentimos que não temos espaço para com o campo tecnológico intervirmos na produção de equipamento ou de meios que possam ajudar na geração de rendimentos agrícolas”.

Na sua alocução, Alberto Nuvunga disse que no País temos milhares de pessoas sacrificadas pela fome. “Não têm comida devido à seca em algumas províncias, distritos e localidades, mas eu penso que os inovadores podiam ter um papel importante no sentido de minimizar o impacto dessas e outras calamidades, bastando que o Governo criasse condições para nós intervirmos”.

Na óptica deste interlocutor, a inovação não pode ser entendida apenas como o aparecimento de novas coisas no mundo, “é preciso que o Governo encare-a como um novo método para controlar a situação de uma determinada actividade na sociedade”.

“Em Moçambique a inovação está na margem da folha. O inovador ainda não foi descoberto como um potencial contribuinte para

Há falta de políticas claras para o aproveitamento dos recursos agrícolas de modo a produzir comida para milhares de pessoas afectadas pela fome. As inovações tecnológicas não são aproveitadas para fazer face aos problemas da fome no País. O facto é que o Governo ainda não entende o valor da inovação para a vida das pessoas, quando for bem acompanhada. Quem o diz são alguns inovadores tecnológicos entrevistados, aquando da Primeira Reunião Nacional de Inovadores.



intervir no campo científico e resolver certos problemas que afectam a sociedade, principalmente a questão da fome ligada à falta de rendimento na nossa agricultura”, disse.

Nuvunga acrescentou que “o que o inovador lança como ideia não é apanhado com sentido, nem como algo que pode trazer mudanças reais na vida das pessoas”.

O mesmo interlocutor disse ainda que a maior parte

do inovador tecnológico moçambicano, não obstante o seu conhecimento que vai para além de alguns que se auto-intitulam doutores, não é um académico. “As pessoas não se aproximam para verem de perto e testemunhar a nossa sabedoria. Dizem que não temos a componente Professor-doutor. Eles consideram que não fazemos nada”.

Um dos vários entrevistados que solicitaram

anonimato a este diário, alegadamente porque “ao comentarmos o assunto sobre o papel da inovação tecnológica na agricultura moçambicana e na Revolução Verde podemos sofrer represálias, há pessoas que não gostam de ouvir certas verdades só para continuar a enganar o povo com discursos bonitos sem fundamento na vida prática”.

Um outro interlocutor disse que “está claro que o

Governo é céptico quanto ao sucesso que a inovação tecnológica pode proporcionar à agricultura em Moçambique. A prova disso é que temos muitas inovações sem cobertura por parte do Governo, apesar de estar a falar sempre da seca”.

“As políticas do Governo, principalmente na tão falada Revolução Verde, devem estar de acordo com as ideias que procuram soluções práticas e viáveis para

resolver o sofrimento dos moçambi-canos. E não é o que tem acontecido”, disse e ficou-se por ali.

## A dita «Revolução Verde»

Desde o lançamento público da necessidade de se apostar na Revolução Verde como uma das estratégias para fazer face, entre outros problemas do seio moçambicano, à fome, vários círculos de opinião têm vindo a indagar se estão ou não criadas as condições para o País embarcar na Revolução Verde.

Entretanto, o «Canal de Moçambique»/ZAMBEZE questionou a Alberto Nuvunga qual era o seu sentimento em relação ao assunto.

Sem evasivas respondeu que “a avaliar pelos muitos recursos que nós temos, como por exemplo terra fértil, estamos em condições de avançarmos com a Revolução Verde. O que nos falta são meios e capacitação técnica para os nossos produtores”.

“A Revolução Verde não irá trazer mudanças com base nos discursos. Deve-se aceitar que ela tem de acontecer, e neste momento para mim não há nenhum sinal nesse sentido”, disse para de seguida acrescentar que “hoje fala-se de Revolução Verde como se fosse um acto que desperta atenção no camponês e se implementa apenas com discursos. É preciso dotar o camponês que está nas zonas recônditas de meios para produzir nesse sentido e lhe explicar o que é isso de Revolução Verde”.

## Novo Centro de saúde na zona verde

Foi oficialmente inaugurado um novo centro de saúde instalado no município da Matola, concretamente no bairro zona verde, rua 4 de Outubro. Cento de Saúde Shalom, é o nome que designa este centro privado pertencente à Igreja União Baptista.

De acordo com Marta Aurélio Muchanga, permanente do grupo dinamizador de zona verde, que falou durante as cerimónias de abertura deste posto de saúde, “apesar deste centro pertencer a privados é bem vindo a este ponto do país”. “Comparativamente com outros este centro reúne condições favoráveis para socorrer algumas pessoas em situações lastimáveis”, acrescentou.

O centro poderá estender seus



Aspecto de um posto de Saúde

serviços a um ritmo de 24 sobre 24 horas como foi preconizado. “Se tal vier a concretizar-se isso de certa forma irá absolver os sucessivos problemas registados nos últimos meses, em muitas pessoas perderam a vida no processo de deslocação ao hospital central por falta de transporte, sobretudo à noite”. A fonte avançou ainda que consultas médicas de clínica geral, laboratório, cuidados de enfermagem, farmácias, tratamento especializado, são serviços contemplados no plano operacional.

(Armando Jamisse)